

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENADORIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



RELATÓRIO DE GESTÃO 2010-2013 DA
COORDENADORIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Dezembro de 2013

Prof. Alessandro Dal'Col Lúcio
Coordenador de Iniciação Científica/PRPGP/UFSM

Arion Helder Pilla
Secretário da Coordenadoria de Iniciação Científica/PRPGP/UFSM

ÍNDICE ANALÍTICO

1. INTRODUÇÃO	4
2. FUNDO DE INCENTIVO À PESQUISA – FIPE	5
3. FUNDO DE INCENTIVO À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA – FIT	9
4. PROGRAMA ESPECIAL DE INCENTIVO À PESQUISA AO SERVIDOR MESTRE	10
5. PROGRAMA IC-REUNI DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	10
6. PROGRAMA DE INCENTIVO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA – PROIC-HUSM.....	11
7. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE VOLUNTARIADO EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIVIC.....	12
8. PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA COM CONCESSÃO EXTERNA À UFSM.....	13
9. PANORAMA ATUAL DOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFSM ..	17
10. JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA	20
11. PARTICIPAÇÃO COM DELEGAÇÕES DE ACADÊMICOS DA UFSM EM EVENTOS CIENTÍFICOS NACIONAIS COM A ORGANIZAÇÃO DAIC/PRPGP/UFSM.....	21
12. OUTRAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DE GERENCIAMENTO.....	22

1. INTRODUÇÃO

A Coordenadoria de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa apresenta à comunidade universitária o seu Relatório de Gestão destacando e descrevendo as ações realizadas por esta coordenadoria durante o período de 2010 a 2013.

Este documento apresenta os dados e indicadores que consolidam as políticas de Iniciação Científica e de Iniciação Tecnológica na Instituição, e traduzem com precisão o sucesso obtido na execução dos programas de fomento mantidos pela instituição e/ou por órgãos externos através da UFSM.

2. FUNDO DE INCENTIVO À PESQUISA - FIPE

O Fundo de Incentivo à Pesquisa, aprovado pelo Conselho Universitário em sua 340ª. Sessão, de 30/08/1983 e regulamentado pela resolução 022/83 de 02/09/1983 do Reitor da UFSM, é um fundo criado como unidade orçamentária, vinculada à PRPGP, com a finalidade de incentivar pesquisadores que tenham dificuldades em obter recursos junto às agências financiadoras tradicionais, e segue orientação emanada do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Distribuição dos Recursos entre os Programas FIPE

Os programas de fomento FIPE Júnior, Sênior e Enxoval foram criados após uma análise criteriosa da situação da titulação do corpo docente e da produção científica da UFSM em 2006. Neste diagnóstico verificou-se que houve um número significativo de doutores contratados ou formados (333 – 47% dos docentes doutores) entre 2001 e 2006, com potencial de ligação à pós-graduação que, segundo avaliação da PRPGP, deveriam ser priorizados nas ações de fomento. O número adicional de doutores contratados pela UFSM ou que concluíram seu doutoramento, no período de 2006 a 2013, ultrapassou 500 doutores. Dentro deste número de doutores na UFSM há um quantitativo expressivo de jovens doutores com cinco anos ou menos de titulação ainda correspondem a uma fração muito significativa do corpo de doutores, e que, por isso, requerem investimento para sua fixação, para sua motivação à pesquisa e para que, a partir disso, possam ter a perspectiva de participarem em programas de pós-graduação, que deve ser uma meta de todo doutor e da própria UFSM, como instituição.

Tendo em vista os estudos que apontavam uma massa de novos doutores a ser apoiada, foram criados os Programas de fomento FIPE Júnior e Enxoval em 2007. Tais programas visam promover a fixação de doutores (recém-doutores, que correspondiam a aproximadamente 42 % dos doutores da UFSM em 2006), que têm grande potencial de inserção, a curto e médio prazo, nos programas de pós-graduação da Instituição. O programa de fomento FIPE-Sênior foi criado para atender a uma demanda também qualificada de doutores (com mais de cinco anos de doutorado), mas que ainda não atingiram maturidade científica para competir por fomentos em nível nacional. Assim, os Programas de fomento FIPE foram lançados para atender os solicitantes mais qualificados, porém não detentores de bolsa de produtividade em pesquisa (PQ) e desenvolvimento tecnológico (DT) do CNPq, levando-se em conta estritamente critérios de mérito científico e facilitar a sua inserção em PPGs já existentes, ou propiciar a criação de novos programas.

As Unidades de Ensino investiram prioritariamente nos programas de fomento direcionados aos jovens doutores, 57,5 % em 2009, 60,7% em 2010, 58,7% em 2011, e 54,3% em 2012 e 56,2% em 2013 (Figura 1). Dentro deste aporte financeiro para jovem doutores, foi priorizado o FIPE Júnior, com a distribuição de bolsas de iniciação científica, tendo como média de 33% nos últimos seis anos (Figura 1). Esta política é sugerida pela CIC/PRPGP em atender o jovem doutor, concedendo recursos e bolsas de iniciação científica, respectivamente pelos editais FIPE-Enxoval e FIPE-Jr. Por sua vez, observa-se que a percentagem de distribuição para o FIPE-Enxoval e FIPE-Jr não ficou equilibrada a partir de 2011 (Figura 1). Este indicador foi consequência da ação desenvolvida pela FAPERGS, com a edição do programa de auxílio a jovens doutores vinculados às instituições no Rio Grande do Sul. Como o edital do FIPE Enxoval prevê que “Estão também impedidos de concorrer servidores detentores de auxílio para pesquisa (que inclua recurso para custeio ou capital) em vigência de qualquer agência ou fundação de fomento (CNPq, CAPES, FINEP, FAPERGS, entre outras)...”.

Destaca-se que desde 2009 o percentual de recursos alocados pelas Unidades de Ensino no FIPE Sênior, mantêm-se ao redor de 40%. Mesmo com o aumento no número de doutores com titulação a mais de cinco anos, o recurso orçamentário destinado ao FIPE Sênior acompanhou este incremento (Figura 2), possibilitando o atendimento a um maior número de docentes nesta categoria, evitando assim a redução no percentual de distribuição do recurso entre as três modalidades do programa FIPE.

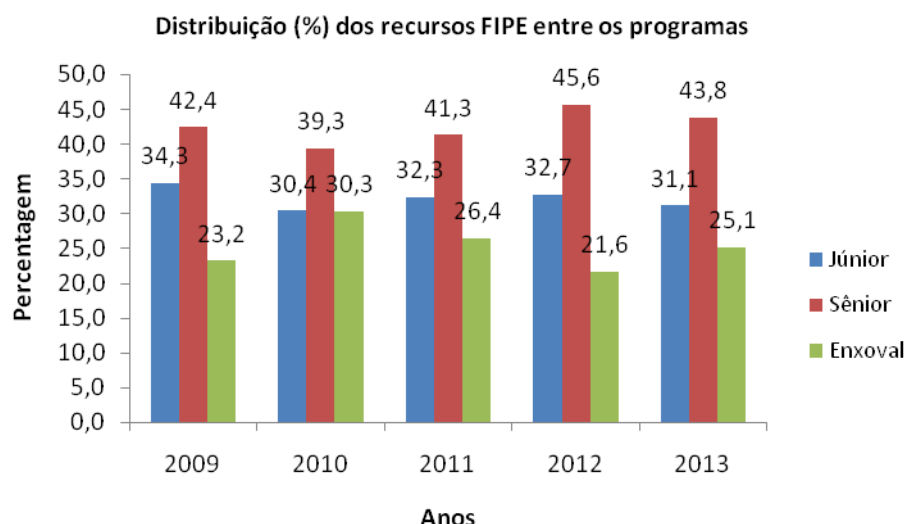


Figura 1. Percentagem da distribuição de recursos FIPE entre os programas de fomento, nos anos de 2009 a 2013.

Fonte: Coordenadoria de Iniciação Científica PRPGP/UFSM e GAPs das Unidades de Ensino.

Evolução da alocação de recursos FIPE

Um aspecto muito positivo é o fato de a UFSM continuar investindo cada vez mais no programa FIPE, mostrando a preocupação em proporcionar condições aos docentes doutores que ainda não são contemplados por bolsas de produtividade em pesquisa e em desenvolvimento tecnológico do CNPq, a se manterem na atividade de pesquisa, tendo aporte de recursos de custeio e material permanente, bem como possibilidade de cotas de bolsas de iniciação científica (Figura 2). Essa política deve ser continuada, considerando a evolução no número de doutores da UFSM. Em 2009 foram destinados o montante de R\$ 677.731,00 para o programa FIPE e este montante evoluiu para R\$ 1.021.079,40 em 2013, representando um acréscimo total de aproximadamente 50%, acompanhando o crescente número de doutores dentro da UFSM, com possibilidade efetiva de utilização deste recurso.

Outro aspecto positivo do programa FIPE foi a inclusão das escolas vinculadas à UFSM (Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, Colégio Politécnico, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria) no referido programa, com concessões aos docentes lotados nas mesmas. Em 2011 foram alocadas no FIPE Sênior 6 concessões para docentes das escolas vinculadas, 9 em 2012 e 6 em 2013. No FIPE Júnior foram 6 em 2011, 6 em 2012 e 7 em 2013, enquanto que no FIPE Enxoval foram 7 em 2011, 6 em 2012 e 5 em 2013. Esta inclusão atende ao PDI/UFSM onde se propunha a inclusão dos docentes das escolas vinculadas à UFSM nos programas de fomento à pesquisa da UFSM, em especial o programa FIPE.

Neste contexto, cabe a PRPGP também auxiliar os docentes envolvidos na pesquisa e pós-graduação, na disponibilização de mais recursos financeiros para o fomento da pesquisa, através de investimento no custeio e bolsas de iniciação científica no incentivo à pesquisa.

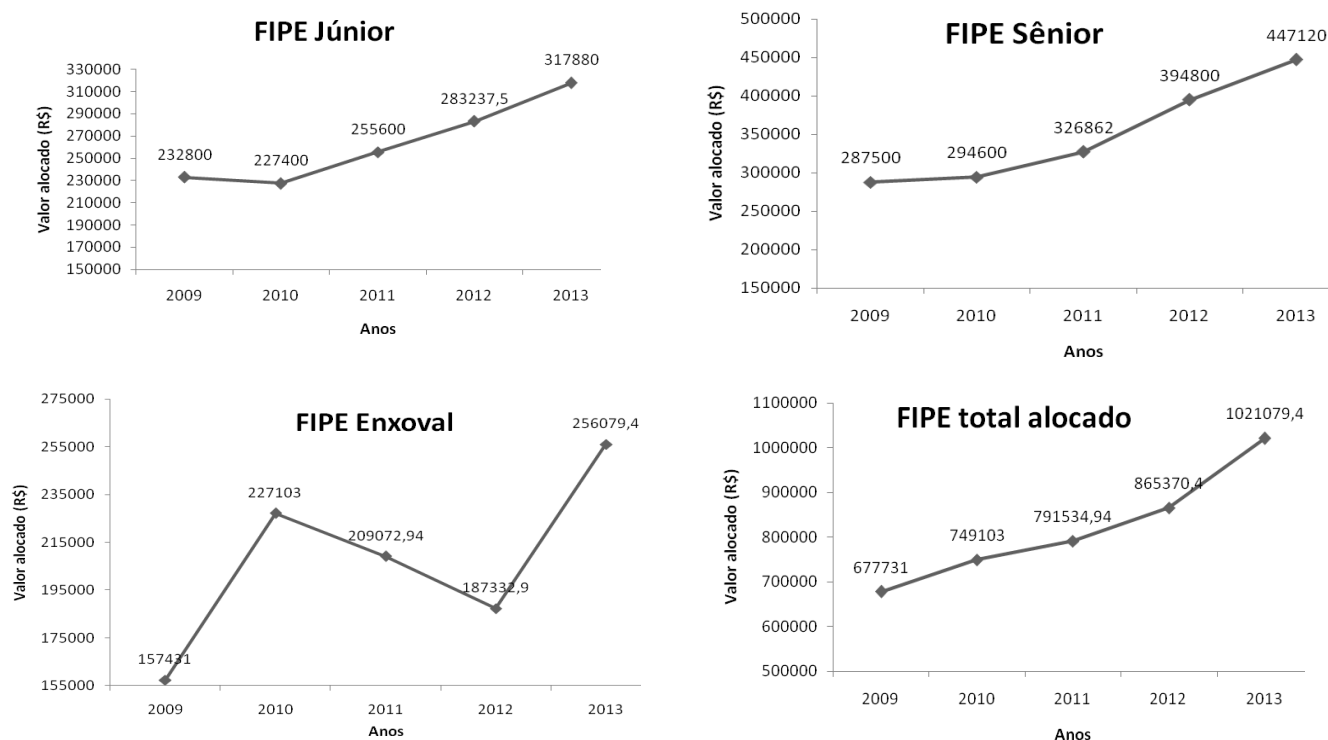


Figura 2. Evolução da alocação dos recursos FIPE da UFSM entre os programas de fomento, entre os anos de 2009 a 2013.

Fonte: Coordenadoria de Iniciação Científica PRPGP/UFSM e GAPs das Unidades de Ensino.

Programa de fomento FIPE Enxoval

O investimento no número de bolsas e auxílios FIPE Enxoval concedidos pelas Unidades de Ensino passou de R\$ 157.431,00 em 2009 para R\$ 256.079,40 em 2013 (Figura 2), representando um acréscimo em torno de 62%. Deste montante foram destinadas 67 concessões entre bolsas de IC e auxílios entre custeio e material permanente em 2009 evoluindo para 95 em 2013 (Figura 3). Como cada Unidade de Ensino teve liberdade para alocar os recursos entre os três programas de fomento, os resultados apresentados são decorrentes: a) do diferente número de docentes vinculados aos Centros; b) do diferente volume de recursos que cada Centro dispõe; c) da política de incentivo à pesquisa das Comissões de Pesquisa de cada Centro.

Programa de fomento FIPE Júnior

O programa de fomento FIPE Júnior foi criado para incentivar os jovens doutores (com doutorado concluído até cinco anos), e priorizou o financiamento de bolsas de iniciação científica. Tal política de valorização dos programas de bolsas Institucionais (Júnior e Sênior) visava: a) promover a formação em nível de IC de forma mais equânime na Instituição; b) justificar e qualificar a solicitação de cotas adicionais de bolsas PIBIC ao CNPq e PROBIC à FAPERGS, pela UFSM. As Unidades de Ensino concederam em 2009 no programa FIPE Júnior um total de R\$ 232.800,00 e em 2013 R\$ 317.880,00 (Figura 2) perfazendo um acréscimo de 36%, com 93 concessões entre cotas de bolsas de IC e auxílios em 2009 para 113 em 2013 (Figura 3). A PRPGP avalia que este indicador é um índice altamente satisfatório para a Instituição, pois reflete claramente a vocação deste programa e a intenção da PRPGP ao criá-lo, que é possibilitar a formação de recursos humanos para pesquisa em nível de graduação e, com isso, preparar melhor os candidatos à pós-graduação.

Esses indicadores reforçam a política da PRPGP em sugerir alocação de mais recursos nos editais do programa FIPE, de tal forma a atender um número maior de jovens doutores contratados pela UFSM, reduzindo mais ainda o percentual médio da demanda reprimida.

Programa de fomento FIPE Sênior

O programa de fomento FIPE Sênior foi criado para incentivar doutores (com doutorado concluído há mais de cinco anos), e também priorizou o financiamento de bolsas de iniciação científica. Tal medida foi idêntica à tomada em relação ao programa FIPE Júnior.

As Unidades de Ensino concederam em 2009 no programa FIPE Sênior um total de R\$ 287.500,00 e em 2013 R\$ 447.120,00 (Figura 2) perfazendo um acréscimo de 55%, com 130 concessões entre cotas de bolsas de IC e auxílios em 2009 para 156 em 2013 (Figura 3). De forma semelhante ao FIPE Júnior, a PRPGP avalia este índice como satisfatório, possibilitando aos docentes doutores que enquadram-se nesta modalidade a realizar suas atividades de pesquisa e agregar bolsistas em seus grupos e projetos de pesquisa, acompanhando o crescimento quantitativo da Instituição.

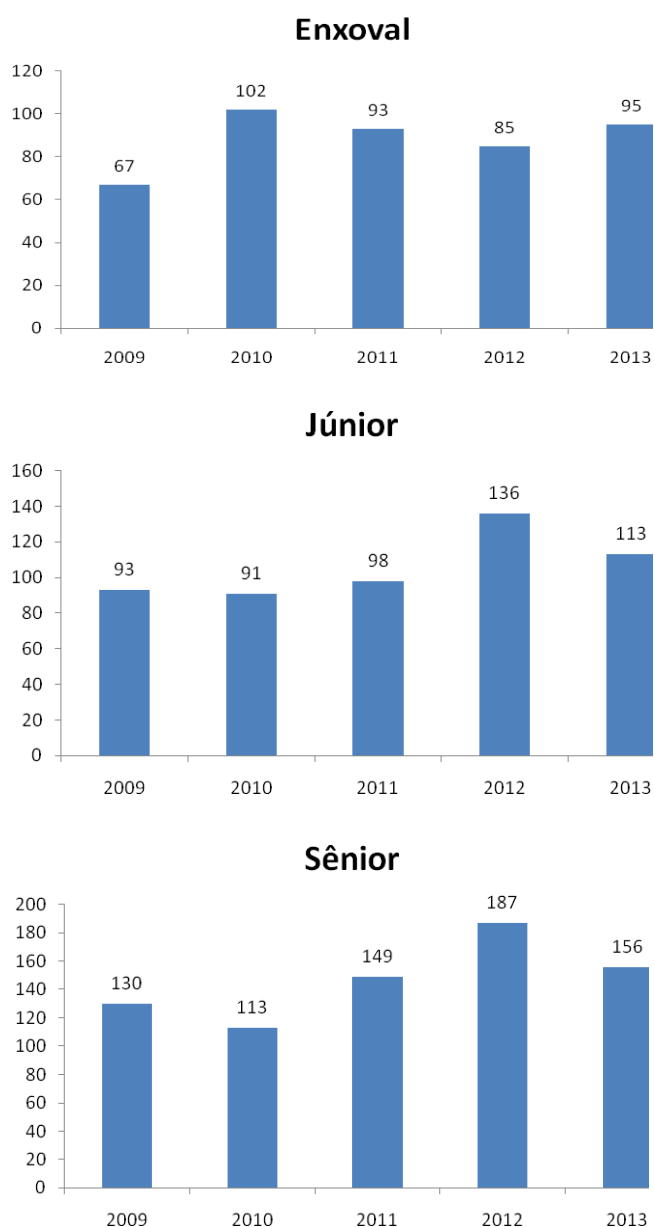


Figura 3. Evolução do total de concessões do FIPE da UFSM entre os programas de fomento, entre os anos de 2009 a 2013.

Fonte: Coordenadoria de Iniciação Científica PRPGP/UFSM e GAPS das Unidades de Ensino.

3. FUNDO DE INCENTIVO À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (FIT)

O Fundo de Incentivo à Inovação Tecnológica (FIT) foi aprovado pelo Conselho Universitário em sua 694ª. Sessão, de 25/05/2009 e regulamentado pela resolução 06/2009 de 22/07/2009 do Reitor da UFSM. O FIT está vinculado à PRPGP e tem por finalidade dar apoio financeiro e, prioritariamente, bolsas como contrapartida ao Programa PIBITI/CNPq e, a partir de 2011, ao programa PROBITI/FAPERGS.

O programa FIT atende a cotas de bolsas e concessões de recursos financeiros em projetos voltados à iniciação tecnológica em duas modalidades, Bolsas de Iniciação Científica (BIT) para alunos dos cursos de graduação da UFSM e Bolsas de Iniciação Científica Júnior (BIT Júnior), para alunos dos cursos oferecidos pelas Escolas vinculadas à UFSM (CAFW, Politécnico e CTISM).

O início das concessões do programa FIT foi em final do ano de 2009 com os projetos aprovados sendo desenvolvidos durante o ano de 2010, com um orçamento total disponibilizado de R\$ 265.000,00, passando para R\$ 283.550,00 em 2013 (acréscimo de 7%).

Na primeira edição do programa, em 2009/2010 foram destinados para o BIT/FIT um montante de R\$ 253.000,00 passando para R\$ 260.510,00 em 2013, perfazendo acréscimos na ordem de 3%, enquanto que no número de bolsas/concessões passou de 20 em 2009 para 74 em 2013 (acréscimo de 370%) (Figura 4).

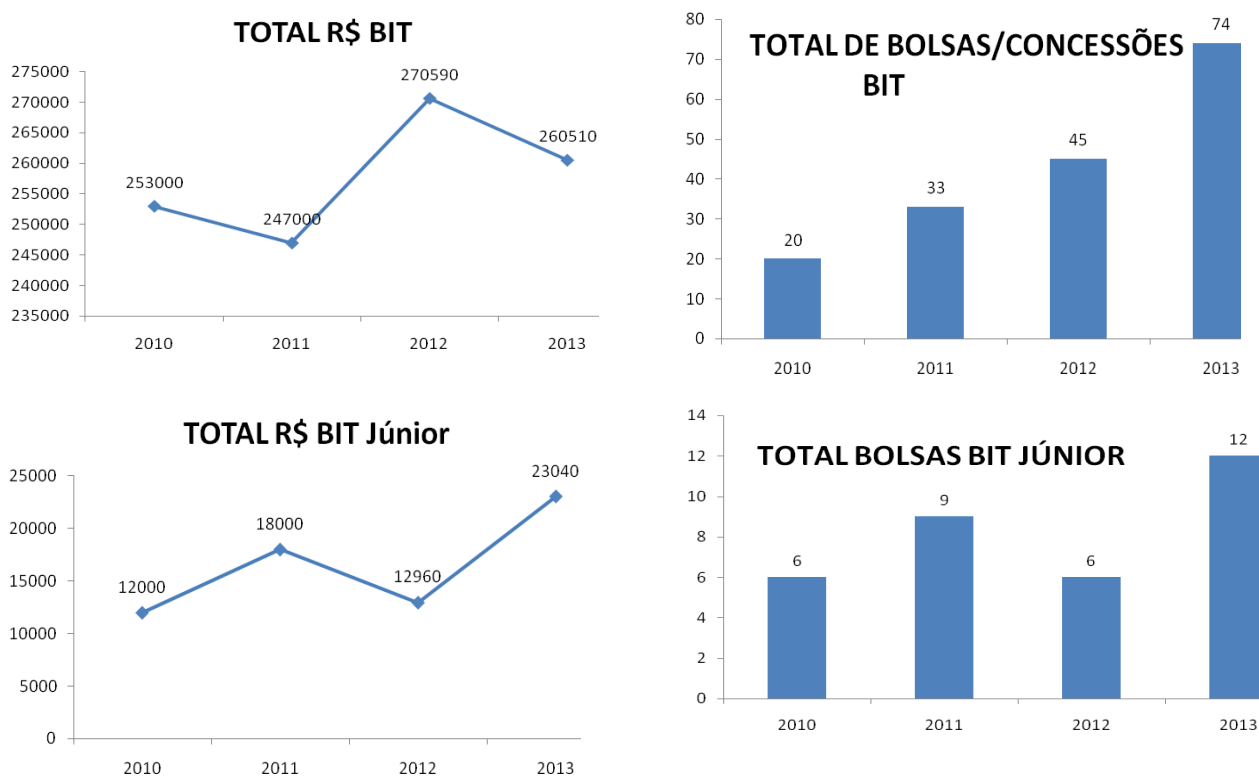


Figura 4. Evolução do total de concessões do BIT e BIT/Júnior da UFSM entre os anos de 2009 a 2013.

Fonte: Coordenadoria de Iniciação Científica PRPGP/UFSM

Já no BIT/Júnior, o montante passou de R\$ 12.000,00 em 2009/2010 para R\$ 23.040,00 em 2013, representando acréscimo de 9% no total alocado. O número de bolsas concedidas passou de 6 em 2009/2010 para 12 em 2013 (acréscimo de 100%) (Figura 4).

O número de bolsas implementadas no programa FIT da UFSM acompanharam o total de bolsas PIBITI/CNPq (45 em 2013) e PROBITI/FAPERGS (30 em 2013) da instituição, mostrando que

a demanda não atendida da UFSM ainda carece de maiores aportes no número de bolsas a serem disponibilizadas, tanto com concessões internas quanto externas à UFSM.

4. PROGRAMA ESPECIAL DE INCENTIVO À PESQUISA AO SERVIDOR MESTRE

O Programa PEIPSM está vinculado à PRPGP e tem por objetivo viabilizar o financiamento de servidores mestres com menos de cinco anos de titulação ou estar em período de estágio probatório na UFSM, para que estes sejam motivados à pesquisa e à formação em nível de doutorado, tornando-se candidatos para ingresso, no futuro, em programas de pós-graduação e venham a contribuir efetivamente na geração de pesquisa.

O programa concede bolsas de iniciação científica ou auxílio à pesquisa para o docente mestre, de acordo com as exigências previstas em edital específico. Teve seu início no ano de 2008, com o lançamento do Edital PRPGP/UFSM 04/2008, aprovado pelo Conselho Universitário em sua 716ª Sessão, de 20/03/2008.

A partir de 2009 houve acréscimos no montante orçamentário destinados ao programa, passando de R\$ 21.600,00 em 2009 para R\$ 43.200,00 em 2013 (acrécimo de 100%) permitindo que o número de concessões de cotas de bolsas passassem de 9 em 2009 para 15 em 2011 com a manutenção deste número em 2012 e 2013 (Figura 5).

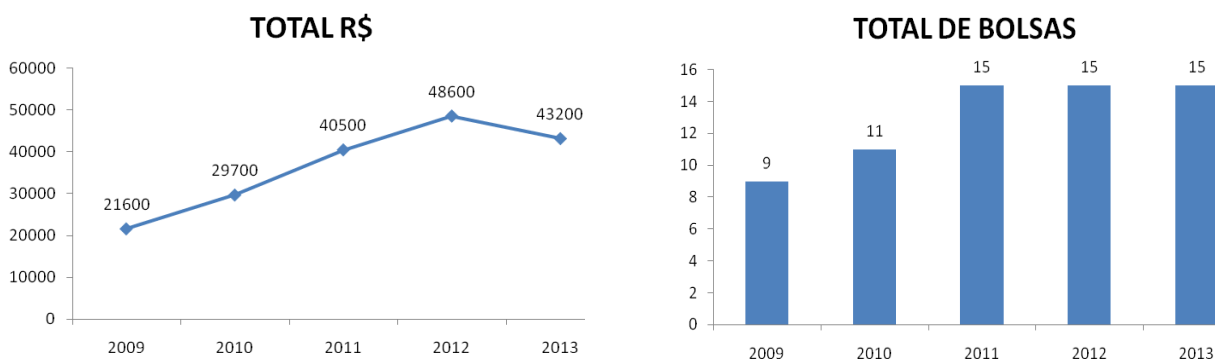


Figura 5. Evolução do total de concessões do PEIPSM da UFSM entre os anos de 2009 a 2013.
Fonte: Coordenadoria de Iniciação Científica PRPGP/UFSM

A CIC/PRPGP avalia esses índices como satisfatórios, atendendo aos principais objetivos do programa que são possibilitar ao servidor com titulação de mestrado a menos de cinco anos manter-se vinculado às atividades de pesquisa e de orientação em nível de iniciação científica.

5. PROGRAMA IC-REUNI DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Programa IC-REUNI de Bolsas de Iniciação Científica foi criado em 2010 com o propósito de atendimento aos docentes doutores da UFSM, com contratação a partir de janeiro de 2005 e que não estavam contemplados em nenhum outro edital envolvendo iniciação científica e/ou tecnológica da instituição, e não serem detentores de bolsa de produtividade (PQ) e de desenvolvimento tecnológico (DT) do CNPq.

No início do programa em 2010 foram destinados R\$ 148.808,00 possibilitando um total de 62 concessões de cotas de bolsa, passando para R\$ 163.800,00 em 2013 com 65 cotas de bolsas concedidas (Figura 6). Esses indicadores evidenciam acréscimo na ordem de 10% do total de recursos disponibilizados pelo programa.

Esses resultados evidenciam o perfil voltado para a pesquisa científica destes docentes, dando condições de atuarem no sistema de orientação em nível de iniciação científica, preparando-os para futuramente ingressarem nos programas de pós-graduação ofertados pela instituição como docentes permanentes, além de viabilizar a realização de pesquisas e, por consequência, publicações dos resultados em revistas científicas.

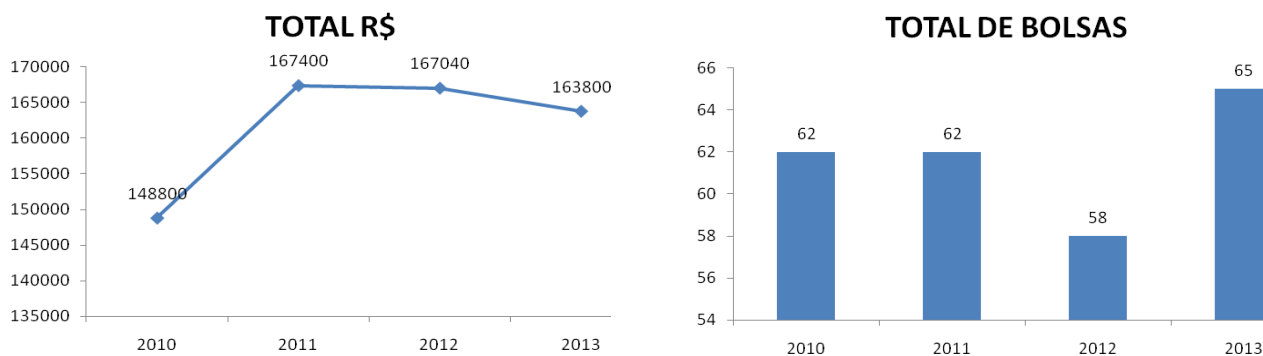


Figura 6. Evolução do total de concessões do IC-REUNI da UFSM entre os anos de 2010 a 2013.

Fonte: Coordenadoria de Iniciação Científica PRPGP/UFSM

6. PROGRAMA DE INCENTIVO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA – PROIC-HUSM

O Programa de Incentivo à Iniciação Científica no Hospital Universitário de Santa Maria (PROIC-HUSM) foi aprovado pelo Conselho Universitário em sua 785ª Sessão. A primeira edição deste programa foi lançada com o Edital 011/2012 que previa a concessão de recursos orçamentários para grupos de pesquisa com atuação de pesquisa comprovada no ambiente do Hospital Universitário de Santa Maria.

O programa prevê a distribuição de R\$ 10.000,00 por grupo de pesquisa com projeto aprovado, podendo este recurso ser destinado a bolsa de iniciação científica no valor de R\$ 360,00 mensais. Em sua primeira edição em 2012 houve a aprovação de 19 projetos com total de R\$ 190.000,00 alocados, enquanto que em 2013 foram 32 projetos aprovados com um total de R\$ 320.000,00 alocados (68% de acréscimo) (Figura 7). Cabe ressaltar que o total dos recursos alocados no programa foram compartilhados entre a Administração Central da UFSM, Direção do Centro de Ciências da Saúde e Direção do Hospital Universitário de Santa Maria.

Com este programa foi possível fomentar de forma mais específica as atividades de pesquisas desenvolvidas no ambiente do HUSM, envolvendo docentes, servidores técnico-administrativos em educação e bolsistas, onde passou-se de 33 bolsistas em 2012 para 53 em 2013 (acrécimo de 60%) (Figura 7), além de alunos matriculados em programas de pós-graduação que desenvolvem pesquisas naquele ambiente.

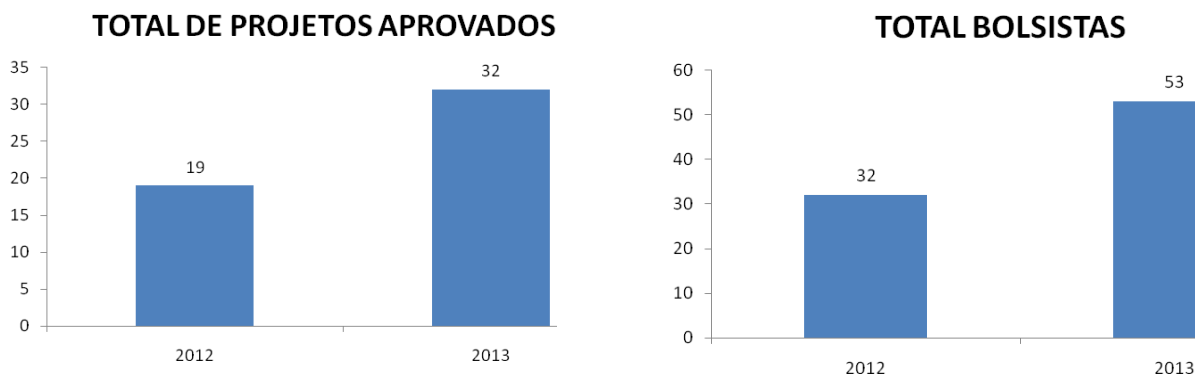


Figura 7. Evolução do total de concessões do PROIC-HUSM da UFSM nos anos de 2012 e 2013.
Fonte: Coordenadoria de Iniciação Científica PRPGP/UFSM

7. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE VOLUNTARIADO EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIVIC

O Programa de Institucional de Voluntariado em Iniciação Científica (PIVIC) institucionalizado conforme a Resolução 016/2011 aprovada pelo Conselho Universitário. A primeira edição deste programa foi lançada com o Edital 010/2012 que formalizou a atividade de acadêmicos voluntários na área de pesquisa da UFSM.

No ano de 2012 foram 60 projetos submetidos e em 2013 foram 44. Após o período previsto em edital, a indicação dos acadêmicos voluntários indicou 192 alunos em 2012 e 107 em 2013 (consulta em 20 de agosto de 2013) (Figura 8).

A PRPGP acredita que estes indicadores terão um acréscimo significativo nos anos vindouros, em virtude da maior divulgação do programa, bem como os resultados satisfatórios observados nesta primeira edição do programa em 2012 e o acompanhamento preliminar realizado em 2013..

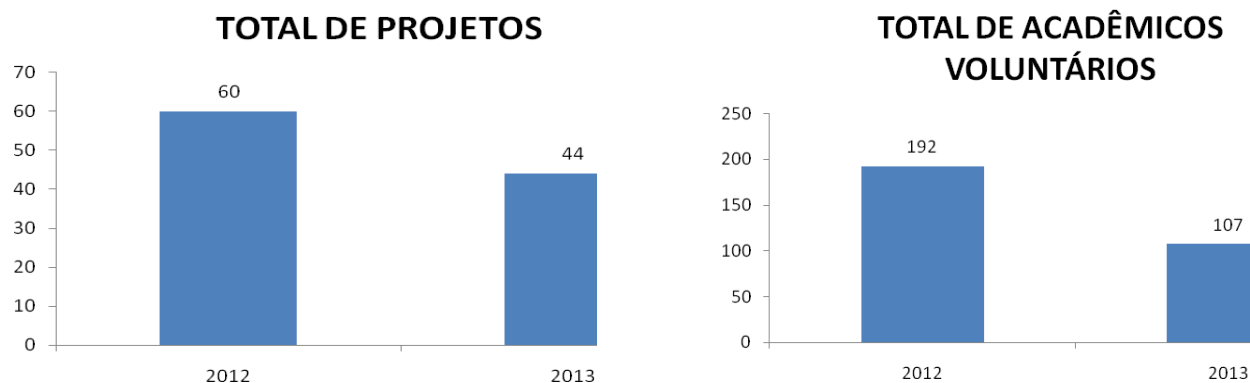


Figura 8. Evolução do total de concessões do PIVIC da UFSM nos anos de 2012 e 2013.
Fonte: Coordenadoria de Iniciação Científica PRPGP/UFSM

8. PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA COM CONCESSÕES EXTERNAS À UFSM

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC

Um impacto importante das mudanças nos critérios de distribuição dos recursos do FIPE (contrapartida institucional ao programa PIBIC e PROBIC) foi o aumento de número de cotas de bolsa do programa PIBIC/CNPq/UFSM, que aumentou em 39,3% de 2006 a 2011 as cotas institucionais no período mantendo o mesmo número de 2011 em 2012 e acréscimo de duas cotas em 2013 (322 cotas PIBIC/CNPq) acrescidas de 62 cotas PIBIC/UFSM (Figura 9). Um aspecto importante a ser ressaltado é que este aumento aconteceu numa situação onde o número de bolsas, destinadas pelo CNPq à UFSM, estava inalterado há anos, à despeito do aumento no número de doutores e da produção científica da Instituição. Contribuiu para isso a reestruturação da Jornada Acadêmica Integrada (JAI) da UFSM em 2006, bem como a reformulação no programa institucional FIPE, atendendo às indicações dos consultores externos à instituição e às do CNPq, quanto à forma de distribuição das cotas PIBIC.

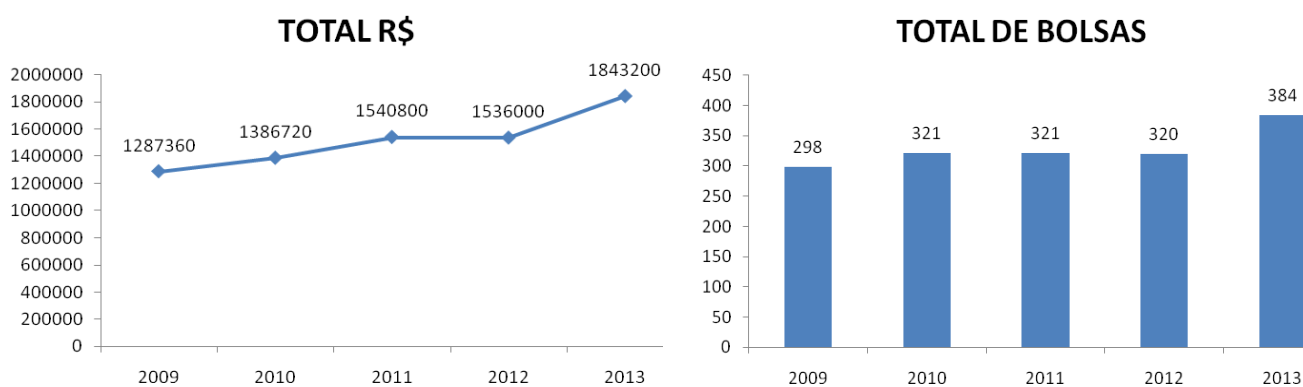


Figura 9. Evolução do total de concessões do PIBIC/CNPq da UFSM entre os anos de 2009 e 2013.
Fonte: Coordenadoria de Iniciação Científica PRPGP/UFSM

Entre os anos de 2009 e 2013 houve um acréscimo de 43% no montante de recursos alocados no programa PIBIC e de 29% no número de bolsas concedidas. Destaca-se que em 2013 houve uma concessão adicional de duas novas cotas PIBIC/CNPq e de outras 62 PIBIC/UFSM quando comparado com o ano de 2012.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Ações Afirmativas (PIBIC-AF)

O programa PIBIC-AF do CNPq iniciou em 2009 com a distribuição de 17 cotas de bolsas passando para 20 no ano de 2010 mantendo o mesmo montante em 2011 e 2012, passando para 22 em 2013. A distribuição destas cotas foi baseada no resultado da avaliação das propostas encaminhadas dentro dos Editais PIBIC/UFSM seguindo as diretrizes e normativas estipuladas pelo CNPq ao programa PIBIC-AF.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Ensino Médio (PIBIC-EM)

No ano de 2010 o CNPq lançou para as IES o programa institucional PIBIC-EM, onde a UFSM foi contemplada com 51 bolsas nesta categoria. Desta forma a CIC/PRPGP, a partir de 2010, passou a disponibilizar os editais para abertura das inscrições de solicitação de uma cota de bolsa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM) do CNPq/UFSM, conforme Resolução Normativa 017/2006 do CNPq.

O programa PIBIC-EM prevê a concessão de uma cota de bolsa no valor de R\$ 100,00 mensais, com vigência de 12 meses, a ser destinada a alunos do ensino médio ou tecnológico, que atuam em projetos de pesquisa de docentes vinculados à IES. Desta forma, a UFSM vem trabalhando

no sentido de incentivar os docentes que apresentem pesquisas que possam envolver este tipo de bolsista, a participarem do referido programa, favorecendo a inclusão precoce deste aluno em atividades de pesquisa.

Pela figura 10 identifica-se que com a evolução do programa o número de cotas de bolsas destinadas à UFSM reduziu de 51 em 2010 para 41 em 2013 (redução de 20%). Este fato deu-se em virtude da baixa taxa de ocupação das cotas de bolsas pelos docentes contemplados, bem como a dificuldade em selecionar alunos das escolas vinculadas à UFSM (CAFW, Politécnico e CTISM) a participarem do PIBIC-EM. Esta situação foi avaliada pela CIC/PRPGP juntamente aos docentes orientadores e identificou-se que o valor da bolsa (R\$ 100,00 mensais) não é atrativo aos alunos, pois vários programas internos da UFSM oferecem bolsas no valor de R\$ 240,00 sendo, portanto, mais atrativos aos alunos.

Entretanto, para projetos e alunos de escolas públicas e privadas da região de Santa Maria, Frederico Westphalen e Palmeira das Missões, área de abrangência da UFSM, a vinculação e participação dos bolsistas apresenta-se de forma adequada e produtiva, visto relatórios apresentados pelos docentes orientadores.

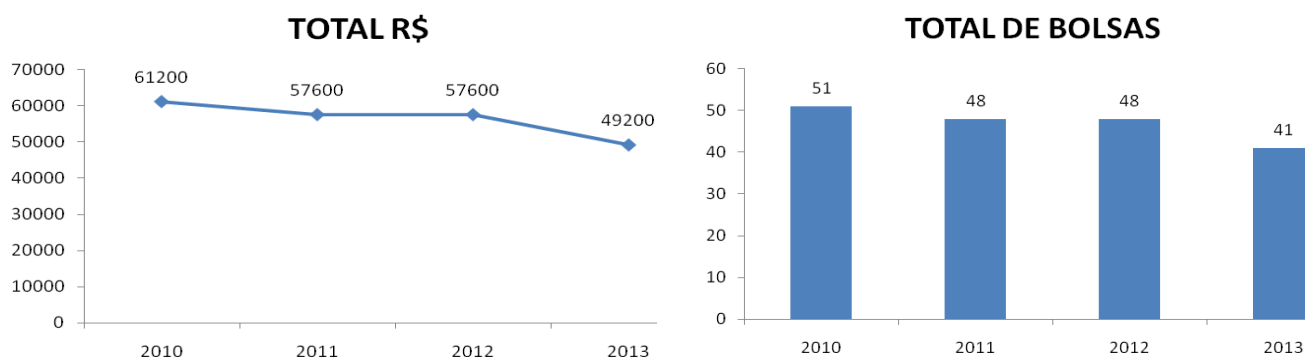


Figura 10. Evolução do total de concessões do PIBIC-EM/CNPq da UFSM entre os anos de 2010 e 2013.

Fonte: Coordenadoria de Iniciação Científica PRPGP/UFSM

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI

Foi relevante o ingresso da UFSM no programa PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do CNPq), cujo número de bolsas aumentou de cinco para dez de 2007 para 2008, representando um aumento de **100%**. Foram mantidas as dez bolsas em 2009 houve um aumento para 40 em 2010, representando um acréscimo de 300% no total de bolsas concedidas à UFSM. Em 2011 a concessão foi mantida em 40 cotas, passando para 45 cotas em 2012 e mantido em 2013 as mesmas 45 cotas representando um acréscimo na ordem de 12,5% (Figura 11).

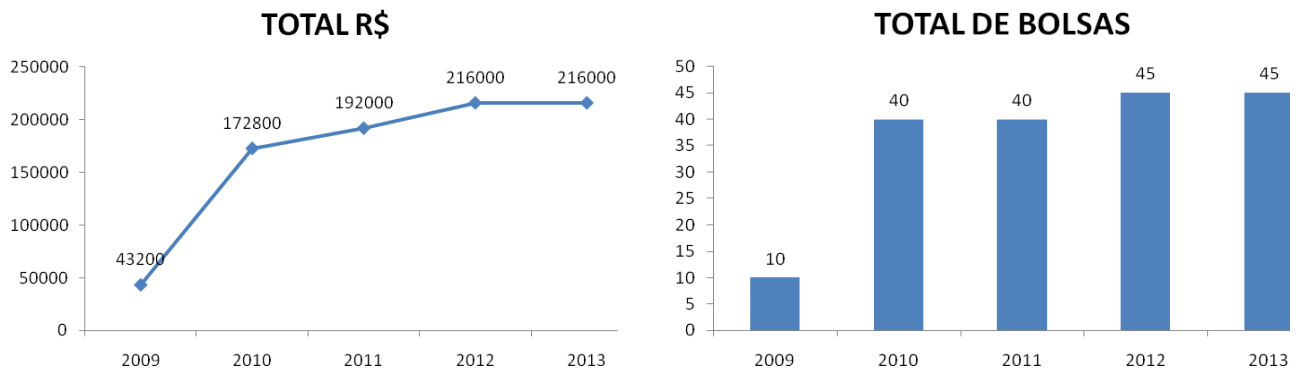


Figura 11. Evolução do total de concessões do PIBITI/CNPq da UFSM entre os anos de 2009 e 2013.
Fonte: Coordenadoria de Iniciação Científica PRPGP/UFSM

Em relação ao montante de recursos alocados no PIBITI, houve um acréscimo na ordem de 400% quando se comparam os anos de 2009 com 2013 (Figura 11). Esses indicadores refletem o perfil de inovação tecnológica apresentado pelos grupos de pesquisa da UFSM, principalmente quando relacionados também com os projetos aprovados, recursos alocados e número de bolsistas nos demais programas de iniciação tecnológicas oferecidos pela UFSM (BIT e PROBITI/FAPERGS).

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PROBIC/FAPERGS

No ano de 2010, a FAPERGS lançou para as IES do Estado do Rio Grande do Sul o programa institucional PROBIC, onde a UFSM foi contemplada com 120 bolsas para o período 2010/2011 e com 190 cotas para 2011/2012 com este mesmo número de cotas sendo mantido para 2012/2013 e aumentado para 238 em 2013/2014 (200 cotas PROBIC/FAPERGS) acrescidas de 38 cotas PROBIC/UFSM (Figura 12). Um aspecto importante a ser ressaltado é que este aumento aconteceu numa situação onde o número de bolsas, destinadas pela FAPERGS à UFSM via programa BIC Balcão estava encerrando em 2010/2011.

O Comitê Assessor de Iniciação Científica da PRPGP/UFSM sugeriu que fosse aplicada a distribuição destas cotas às Unidades de Ensino da UFSM, mantendo os critérios utilizados no programa PIBIC/CNPq, que considera o número de doutores da Unidade de Ensino atuando como docente permanente em programas de pós-graduação da UFSM (40% do peso), o total de docentes da Unidade de Ensino com bolsa PQ ou DT do CNPq (40% do peso), número de cursos de pós-graduação da Unidade de Ensino (10% do peso) e o conceito médio dos cursos de pós-graduação da Unidade de Ensino (10% do peso).

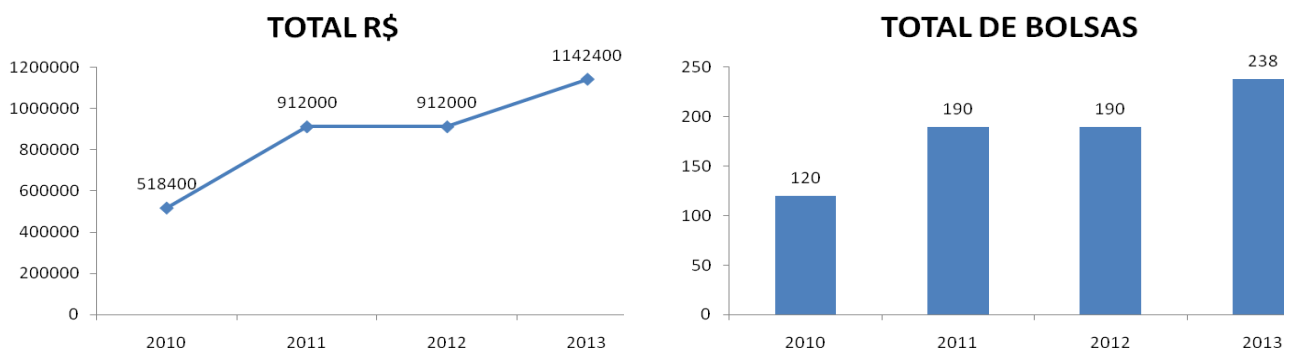


Figura 12. Evolução do total de concessões do PROBIC/FAPERGS da UFSM entre os anos de 2010 e 2013.

Fonte: Coordenadoria de Iniciação Científica PRPGP/UFSM

A evolução apresentada no número de bolsas concedidas foi na ordem de 98% quando comparados os anos de 2010 com 2013 e de 120% no montante de recursos alocados no programa PROBIC/UFSM. A PRPGP avalia este crescimento como satisfatório e importante para acompanhar o número crescente de docentes doutores na UFSM, bem como o aumento no número de grupos de pesquisa e doutores como docentes permanentes em programas de pós-graduação.

A PRPGP também considera o sistema adotado pela FAPERGS como satisfatório. Entretanto, um fator importante a ser refletido pela FAPERGS é a definição de indicadores que possam melhor avaliar o impacto do Programa em cada uma das IES participantes. Tendo em vista que o Programa deve apresentar resultados importantes na vida futura dos bolsistas, a solicitação de que as IES participantes façam um acompanhamento do bolsista egresso identificando o seu destino, após a conclusão de seu curso de graduação. Também é importante avaliar o impacto dos bolsistas PROBIC nos grupos de pesquisa em que estão vinculados.

Também a PRPGP julga pertinente o acesso das IES às informações sobre o número de bolsas disponibilizadas para cada instituição participante do programa, dando condições de, internamente à instituição, ser realizado um comparativo da evolução, com base nas concessões institucionais.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica - PROBITI/FAPERGS

No ano de 2011, a FAPERGS lançou para as IES do Estado do Rio Grande do Sul o programa institucional PROBITI, onde a UFSM foi contemplada com 30 bolsas sendo este número de cotas mantido em 2012 e 2013, com o total de recursos alocados na ordem de R\$ 144.000,00 anuais. Desta forma a CIC/PRPGP passou a disponibilizar a partir de 2012 os editais para abertura das inscrições de solicitação de uma cota de bolsa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Tecnológica PROBITI/FAPERGS/UFSM.

O Comitê Assessor de Iniciação Científica da PRPGP/UFSM sugeriu que fosse aplicada a distribuição destas cotas por demanda qualificada por cada grande área de conhecimento do CNPq (Ciências da Vida, Humanidades e Engenharias) conforme aplicado para o edital do programa PIBITI/CNPq.

Essa qualificação capacita o bolsista à migração para cursos de mestrado nas diversas áreas do conhecimento. A PRPGP avalia que esses indicadores são satisfatórios e relevantes, atendendo os principais objetivos do programa PROBITI, no preparo dos bolsistas de IT que chegam aos programas de pós-graduação, qualificando o seu corpo discente, bem como estimula o caráter inovador na formação do profissional.

Programa Jovens Talentos para a Ciência – CAPES

Em 2012, via política pública do Governo Federal, foi criado o Programa Jovens Talentos para a Ciência que é um programa que busca a inclusão dos alunos recém ingressos em cursos de graduação oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior, em grupos de pesquisa que desenvolvem projetos de pesquisa científica, nas diversas áreas do conhecimento. Este programa é desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), por meio de sua instituição de fomento – CAPES.

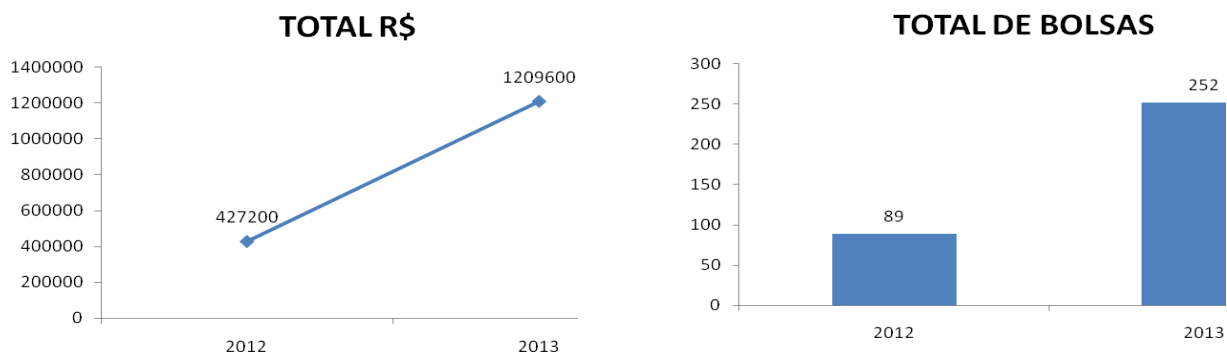


Figura 13. Evolução do total de concessões do programa Jovens Talentos para a Ciência – JTCIC/CAPES da UFSM entre os anos de 2012 e 2013.

Fonte: Coordenadoria de Iniciação Científica PRPGP/UFSM

Ao comparar o número de bolsistas selecionados e o montante de recursos alocados no programa pela CAPES em 2012 e 2013, observa-se a evolução na ordem de 183%. A PRPGP avalia estes indicadores do programa, bem como o seu principal objetivo, como uma iniciativa extremamente importante na inclusão de jovens alunos dos cursos de graduação em atividades de pesquisas, despertando assim o interesse precoce nesta área. Desta forma estes alunos terão condições de envolvimento por um tempo maior nas ações de pesquisa, preparando-se assim de forma mais qualificada em seu aprendizado.

Programas BIC/FAPERGS e IC/CNPq

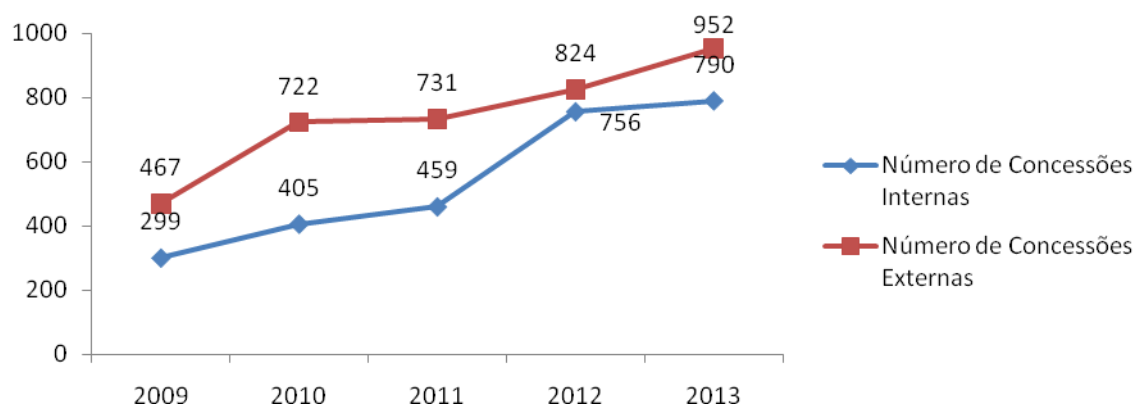
No ano de 2009 159 docentes da UFSM participaram do programa BIC/FAPERGS, com solicitações de bolsas de iniciação científica diretamente àquela agência estadual de fomento à pesquisa, enquanto que em 2010 foram 88 docentes. A partir de 2010 a FAPERGS encerrou esta modalidade de fomento à pesquisa, destinando as cotas de bolsas de iniciação científica para as IES do Estado do Rio Grande do Sul, tornando o programa institucional (PROBIC).

Já o CNPq possibilita que bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) ou desenvolvimento tecnológico (DT) solicitem cotas de bolsas de iniciação científica mediante edital específico disponibilizado por essa agência. Assim, desde o ano de 2010, PQs e/ou DTs da UFSM são detentores de 102 cotas de bolsas de iniciação científicas concedidas diretamente pelo CNPq.

9. PANORAMA ATUAL DOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFSM

A partir de janeiro de 2010 a Coordenadoria de Iniciação Científica, vinculada à PRPGP da UFSM, passou a ser o órgão responsável pelo gerenciamento dos auxílios financeiros e das bolsas relacionadas com os programas institucionais de iniciação científica e da organização e execução da Jornada Acadêmica Integrada da UFSM.

Em 2013 houve um total de 952 bolsas de iniciação científica e tecnológica com concessão externa à UFSM, nos diversos programas do CNPq, CAPES e FAPERGS (Figura 14) e, como contrapartida, um total de 790 nos programas internos da UFSM, (Figura 14). Foi identificada uma evolução em relação ao número total de concessões aos docentes da UFSM, entre os anos de 2009 e 2013 na ordem de 127%.



NÚMERO TOTAL DE CONCESSÕES

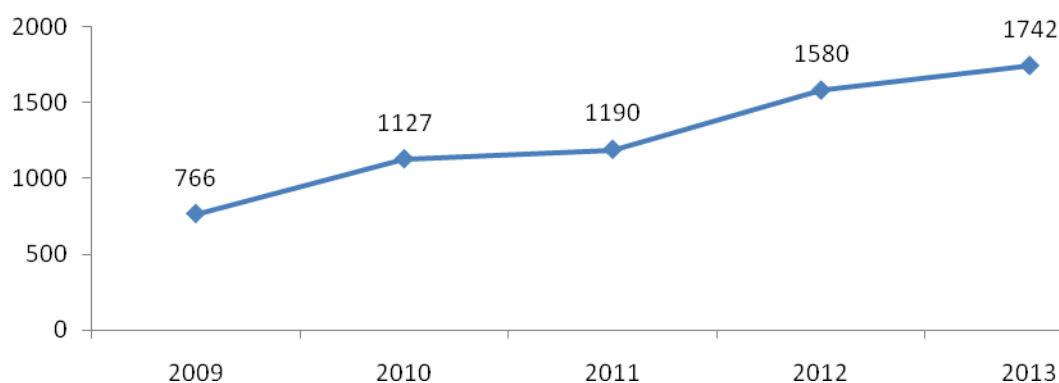
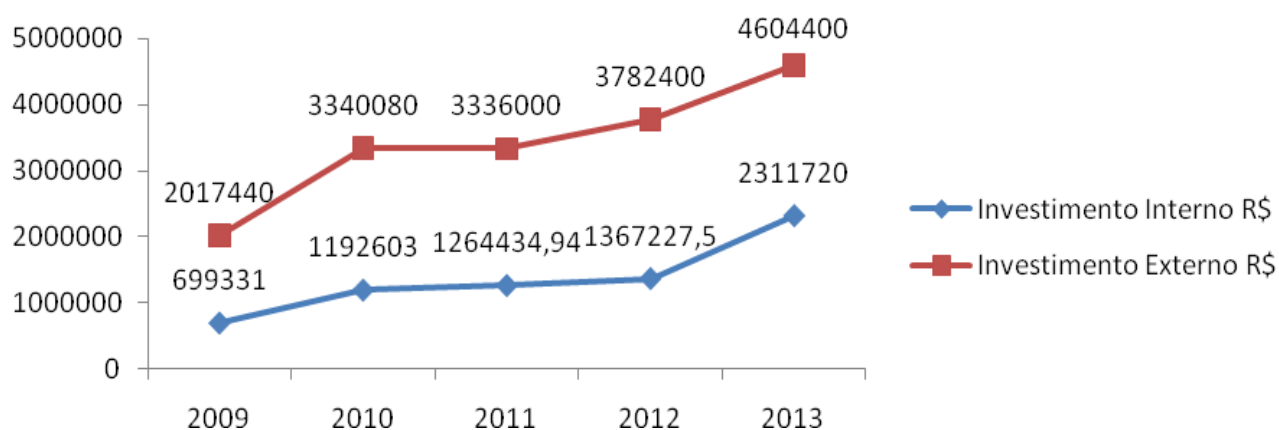


Figura 14. Evolução do total de concessões externas e internas da UFSM entre os anos de 2009 e 2013.

Fonte: Coordenadoria de Iniciação Científica PRPGP/UFSM

Esses incrementos observados no total de concessões foram reflexos dos novos programas de iniciação científica implementados pelo CNPq, FAPERGS e CAPES, bem como as novas concessões nos programas já existentes e financiados por essas agências de fomento. Além disto, entre 2009 e 2013, foram criadas em nível de UFSM os programas IC-REUNI, PROIC-HUSM e PIVIC, que contribuíram de forma significativa na elevação no número de alunos formalmente envolvidos em ações de pesquisa. Também, neste mesmo período, mesmo com as restrições orçamentárias aplicada à UFSM, foi adotada uma política de não aplicar essas restrições e contingenciamentos orçamentários em seus programas internos de iniciação científica e iniciação tecnológica, sendo exemplos o maior número de concessões nos editais FIPE, FIT e PEIPSM. Essa política pode ser confirmada observando a evolução nos recursos destinados aos programas no decorrer do período de 2009 a 2013 (Figura 15).



TOTAL INVESTIDO R\$

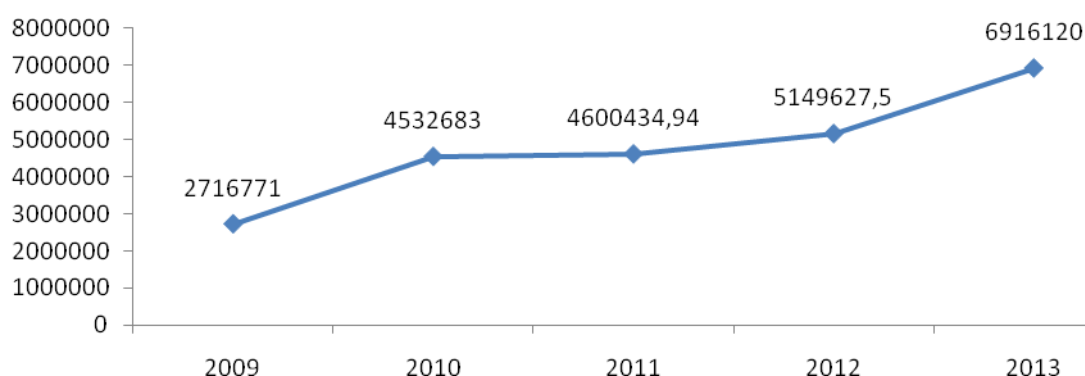


Figura 15. Evolução do total de recursos externos e internos da UFSM destinados aos programas de iniciação científica e tecnológica, entre os anos de 2009 e 2013.

Fonte: Coordenadoria de Iniciação Científica PRPGP/UFSM

Observa-se, na figura 15, que o acréscimo no investimento externo foi na ordem de 128% de 2009 para 2013 enquanto que o investimento interno foi de 230% no mesmo período. No total de recursos investidos nos 17 diferentes programas de iniciação científica e tecnológica da UFSM, ocorreu um acréscimo de 154% entre os anos de 2009 a 2013.

Esse incremento, tanto no número de concessões quanto no total de recursos alocados nos programas, vem acompanhando o crescimento linear no número de docentes doutores contratados pela UFSM. Mesmo com esse incremento a PRPGP avalia que muitos docentes doutores ainda não estão sendo contemplados nos diversos programas de IC, em virtude do tempo de titulação dos mesmos (com até cinco anos de titulação) e da publicação científica ainda ser inexpressiva quando comparada com a docentes pesquisadores com titulação de doutorado a mais de cinco anos. Essa demanda reprimida, que mesmo qualificada não apresenta maturidade científica para competir nos programas de fomento com concessões internas e externas à UFSM, deve ser continuamente avaliada e deverá ser base de diagnóstico para as políticas institucionais voltadas à Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica.

A política adotada pela PRPGP é de disponibilizar proporcionalmente, ao menos, uma cota de bolsa para cada docente doutor da UFSM. Desta forma a avaliação final é de que os programas de IC & IT da UFSM, com concessões tanto internas quanto externas, vem acompanhando a evolução no número de doutores na instituição, bem como o crescente aumento no número de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação.

Como avaliação final, a CIC/PRPGP acredita que, certamente, as ações de financiamento do CNPq, da CAPES, da FAPERGS e da UFSM estão contribuindo: 1) para a qualificação dos docentes mestres preparando-os como potenciais candidatos para ingresso em cursos de doutorado; 2) na

motivação à pesquisa e orientação em nível de IC & IT aos jovens docentes doutores da UFSM com potencial para inclusão como docentes permanentes nos programas de pós-graduação da instituição em cursos *Stricto Sensu*; 3) na motivação à pesquisa e orientação em nível de IC & IT aos docentes doutores da UFSM com mais de cinco anos de titulação, no sentido de manter e incrementar qualitativamente e quantitativamente a produção científica internacional e 4) no preparo dos bolsistas de IC & IT que chegam aos programas de pós-graduação, qualificando o seu corpo discente.

10. JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA - JAI

A Jornada Acadêmica Integrada da UFSM é o maior evento científico da UFSM e um dos maiores da região sul do Brasil. Na JAI é possibilitado aos alunos de graduação e de pós-graduação apresentarem resultados de seus trabalhos de pesquisa, ensino e extensão.

A partir do ano de 2010 houve uma maior aproximação das Pró-Reitorias de Graduação, de Extensão e de Pós-Graduação e Pesquisa, no intuito de torná-la efetivamente um evento integrador das atividades do tripé ensino-pesquisa-extensão.

Na 25ª JAI em 2010 foi criado o Salão de Pós-Graduação, proporcionando aos alunos de pós-graduação uma modalidade específica dentro do evento para a apresentação dos resultados de seus trabalhos desenvolvidos em suas pesquisas em nível de pós-graduação. Nesta modalidade a avaliação vem sendo realizada de forma diferenciada ao tradicionalmente aplicado no Salão de Iniciação Científica, entendendo que o aluno de pós-graduação já é um profissional formado e treinado em pesquisa científica, com um nível de capacitação mais elevado quando comparado com alunos de iniciação científica em nível de graduação.

A figura 16 apresenta a evolução quantitativa no número de trabalhos aprovados e apresentados na JAI entre os anos de 2009 e 2013. Pode-se identificar que a partir de 2010, com a reestruturação da JAI ocorreu um acréscimo significativo nesses números em torno de 25%, agregando aos trabalhos apresentados no evento aqueles em nível de pós-graduação, bem como o aumento no número de trabalhos apresentados nas outras três modalidades do evento (Fórum Extensão Conta, Mostra de Ensino e Salão de Iniciação Científica). A PRPGP avalia esse incremento como reflexo da abordagem do evento e a mobilização e estímulo por parte da comunidade universitária da UFSM em participar da JAI, pois trata-se do evento institucional de maior relevância e para muitos dos envolvidos nos trabalhos é a primeira oportunidade de participar de todas as etapas que compõem a apresentação final de um trabalho científico

Ainda sobre a JAI, pode-se afirmar que a partir da edição de 2010, com a reestruturação na concepção do evento, a organização da JAI passou a trabalhar no sentido de maior mobilização da comunidade universitária para que a mesma interagisse de forma mais significativa com a comissão organizadora e, assim, viesse a ter uma maior participação nas múltiplas atividades propostas no evento. As ações da comissão organizadora para atendimento a essa proposta veio com a maior aproximação com as agências experimentais FACOS e AGERP, do curso de comunicação social da UFSM, bem como a utilização de um hot site contendo todas as informações sobre a JAI. Também foram criadas contas específicas de e-mail institucional do evento e em redes sociais, como facebook e twitter. Com essas ferramentas a comunidade universitária passou a ter um ambiente mais agradável de informações, tornando maior a visibilidade e o acesso às atividades previstas na JAI. O reflexo desta ação deu-se no aumento expressivo no número de participantes inscritos como ouvintes a partir da edição de 2010 onde houve 1935 inscritos nesta condição, passando para 3830 em 2011, 2567 em 2012 e 2428 em 2013.

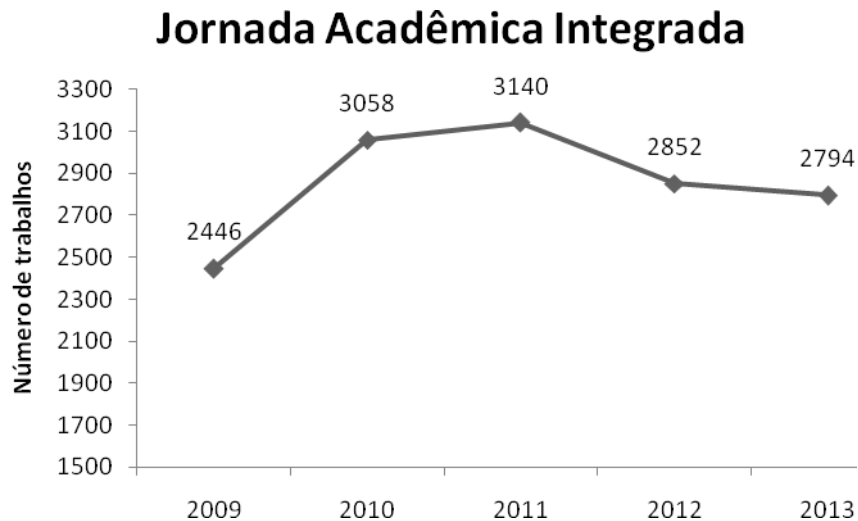


Figura 16. Evolução do número de trabalhos aprovados e apresentados na Jornada Acadêmica Integrada da UFSM de 2009 a 2013.

Fonte: Coordenadoria de Iniciação Científica PRPGP/UFSM

11. PARTICIPAÇÃO COM DELEGAÇÕES DE ACADÊMICOS DA UFSM EM EVENTOS CIENTÍFICOS NACIONAIS COM A ORGANIZAÇÃO DA CIC/PRPGP/UFSM

A CIC/PRPGP ainda atuou na organização de delegações que representaram a UFSM em eventos científicos onde nossa instituição participou como uma das organizadoras, ou promotoras ou participantes.

No ano de 2010 foi realizado o primeiro Congresso de Iniciação Científica e Pós-Graduação - I CICPG, na cidade de Florianópolis, sob a organização geral da UDES. Neste evento a UFSM disponibilizou o deslocamento e a isenção do pagamento da taxa de inscrição de 240 alunos que participaram do evento com a apresentação de 184 trabalhos científicos de várias áreas da pesquisa. Já em 2012 ocorreu a segunda edição do evento - II CICPG, na cidade de São Leopoldo e sob a organização geral da UNISINOS e, da mesma forma, a UFSM disponibilizou o deslocamento e a isenção do pagamento da taxa de inscrição de 67 alunos para a participação no evento e a apresentação de 183 trabalhos científicos. Ressalta-se que nestas duas edições da CICPG a UFSM, como uma das instituições parceiras na organização, teve disponibilizado espaço para a montagem de um estande institucional para a divulgação das ações de pesquisa-ensino-extensão, bem como de toda a publicação de revistas científicas e livros publicados.

Tradicionalmente a UFSM participa da reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, com uma delegação composta por alunos previamente selecionados durante o Salão de Iniciação Científica da JAI, para participarem com a apresentação de trabalhos científicos na Jornada Nacional de Iniciação Científica. As últimas quatro edições da JNIC/SBPC foram realizadas respectivamente nas cidades de Natal, Goiânia, São Luiz do Maranhão e Recife, onde em cada evento a participação de alunos da UFSM devidamente selecionados com a maior pontuação dentro de cada Unidade de Ensino da UFSM. A participação dessa delegação foi custeada com recursos para inscrição no evento, deslocamento e auxílio financeiro para hospedagem e alimentação, oriundos de verbas orçamentárias do Gabinete do Reitor e das Direções de todas as Unidades de Ensino, respeitando a proporcionalidade no número de integrantes de cada unidade. O número de alunos selecionados e indicados pela UFSM para a participação na JNIC/SBPC estão representados na figura 17.

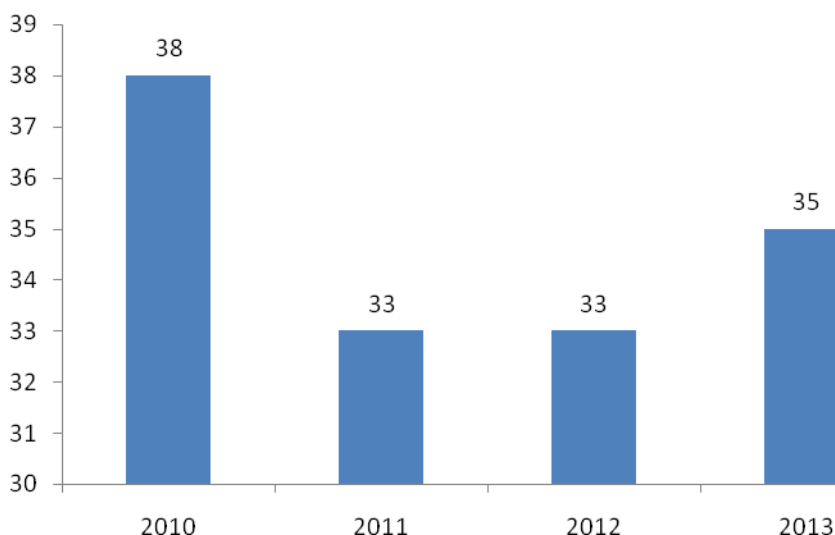


Figura 17. Número de alunos e trabalhos selecionados e indicados pela UG+FSM para participar da JNIC/SBPC entre os anos de 2010 e 2013.

Fonte: Coordenadoria de Iniciação Científica PRPGP/UFSM

12. OUTRAS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E DE GERENCIAMENTO

Instituir o sistema integrado de gerenciamento de bolsas de IC e IT *on line* (solicitação, avaliação e acompanhamento) de todas as modalidades.

A partir de 2010 houve a instituição do sistema integrado de gerenciamento de bolsas de IC e IT *on line* (solicitação, avaliação e acompanhamento e dos bolsistas) de todos os programas da UFSM;

Implantar dentro da possibilidade legal, no âmbito da UFSM, a certificação digital, nos moldes em que é aplicado hoje em vários setores da Administração Pública Federal.

A partir da 25ª edição da JAI em 2010 houve a consolidação do sistema *on-line* da Jornada Acadêmica Integrada – JAI (submissão, avaliação, divulgação, anais e certificados com certificação digital).

A partir do ano de 2011 houve a instituição do sistema integrado de gerenciamento de bolsas de IC e IT *on line* com a certificação digital dos bolsistas de todos os programas da UFSM.

Seleção e indicação de alunos bolsistas para concorrerem ao Prêmio Destaque IC & IT do CNPq.

A partir do ano de 2011, a CIC/PRPGP vem divulgando anualmente o Prêmio Destaque em Iniciação Científica e Tecnológica, promovido pelo CNPq em parceria com a SBPC. Este prêmio prevê a indicação de alunos bolsistas do CNPq nos programas PIBIC e PIBITI para concorrerem à premiações nas grandes áreas do conhecimento do CNPq: Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes; Ciências Exatas, da Terra e Engenharias; Ciências da Vida. As normas específicas são publicadas pelo CNPq em chamadas públicas anuais.

Em 2011 a UFSM indicou 1 aluno bolsista na área de Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes, em 2012 foram indicados 3 alunos bolsistas, sendo um em cada uma das grandes áreas de conhecimento e, em 2013, foram indicados também 3 alunos bolsistas, sendo 1 aluno bolsista na grande área Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes e 2 na grande área Ciências da Vida.